

COMPREENSÃO SOBRE OS CONCEITOS DE INVESTIMENTO E POUPANÇA ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

UNDERSTANDING ABOUT THE CONCEPTS OF INVESTMENTS AND SAVINGS AMONG HIGH SCHOOL STUDENTS

Eduardo Alexandre de Lima

eal3@discente.ifpe.edu.br

Carlos Eduardo de Oliveira

carlos.eduardo@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estudar a compreensão dos conceitos de investimento e poupança, na ótica da educação financeira, ao analisar os resultados de um questionário proposto a quatro turmas finalistas do ensino médio, de uma escola pública estadual do município de Venturosa (PE). A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa apoiada em ferramentas quantitativas, com a aplicação de um questionário em um grupo de estudantes do terceiro ano do ensino médio no seu último bimestre e comparação dos resultados obtidos com caracterizações dos temas centrais (investimento e poupança). Os resultados indicam que, embora exista um certo nível de compreensão desses temas entre os participantes, o resultado pode não ser considerado satisfatório se olhado a partir da ótica do que é preconizado pelas instituições que propõe a educação financeira, em nível nacional e internacional. Existem planos governamentais para a expansão do ensino dos temas de educação financeira, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), mas possuem um retorno menor do que o esperado, vide os dados da pesquisa. As considerações finais apontam que a escola não conseguiu ativamente contribuir com o ensino da educação financeira nos estudantes que participaram da pesquisa, apesar de evidências que apontam compreensões desses temas.

Palavras-chave: Compreensão. Investimento. Poupança. Educação Financeira.

ABSTRACT

The aim of this paper is to study the understanding of investment and savings concepts from a financial education perspective by analyzing the results of a questionnaire given to four final-year high school classes at a public state school in the city of Venturosa (PE), Brazil. The research was conducted using a qualitative approach supported by quantitative tools, with the application of a questionnaire and comparison of the results

obtained with characterizations of the central themes (investment and savings). The findings indicate that although there is a certain level of understanding of these topics among the participants, the result may not be considered satisfactory from the perspective of what is advocated by institutions promoting financial education at national and international levels. There are government plans to expand the teaching of financial education topics, such as the National Financial Education Strategy (ENEF), but they have shown less impact than expected, as evidenced by the research data. The final considerations point out that the school was not able to actively contribute to the teaching of financial education among the students who participated in the research, despite evidence indicating some understanding of these topics.

Keywords: Understanding. Investment. Savings. Financial Education.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo na história, idéias financeiras e comerciais foram florescendo de diversas maneiras, definições foram surgindo e conceitos foram sendo descritos. Em especial, na educação, dois termos distintos são comumente utilizados como sinônimos: a educação financeira e a matemática financeira. Devido a isso, inicialmente deve-se estabelecer suas definições e diferenças, visto que dessa forma, pode-se explicar e demonstrar melhor, em que área esta pesquisa recai, assim direcionando melhor o trabalho.

Santos e Santos (2018), objetivamente, caracterizam a matemática financeira como o ramo da matemática que estuda o comportamento do dinheiro no tempo, sendo que a matemática financeira busca quantificar as transações que ocorrem levando em conta o tempo como variável.

Já segundo Gallery et al. (2011, p. 288), educação financeira é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro. Para Lelis (2006), a educação financeira é importante, pois abrange informações de como aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar fundos.

Logo, pode-se entender que a matemática financeira busca compreender o comportamento do dinheiro ao longo do tempo, como a parte mais aplicada das finanças. Por outro lado, a educação financeira, acaba se tornando, não só o processo da compreensão do que o financeiro influencia na sociedade, mas também, no indivíduo e como ele enxerga a economia e os gastos.

A partir das duas definições pode-se ver uma certa diferença entre temas e conceitos, com isso em mente será vista e tratada a educação financeira em relação a dois temas específicos dela, investimento e poupança, pelo ponto de vista dos alunos que acabaram de sair do ensino médio em direção a vida adulta.

De início a pergunta que fica é: por que investimento e poupança? Além da visão atual da importância pessoal dos estudantes, são duas áreas comentadas e apresentadas em textos a respeito de educação financeira, como por exemplo no texto de Ferreira (2017), nos trechos que dizem “Controle seu Orçamento” e “Aprenda a investir. Para quem não acreditava, um dos pilares da educação financeira é realizar

seus sonhos” (p.6). Apresentando o investimento e a poupança como pilares da educação financeira.

Apenas isso não tornaria este assunto um tema de uma pesquisa, o que torna tudo mais interessante é o fato de como a educação financeira é prevista na própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atual, que sugere quais assuntos e matérias deveriam ser aplicados nas salas de aula do Brasil. Há um conjunto de habilidades (**EF05MA06**, **EF06MA13**, **EF07MA02** e **EF09MA05**) voltadas para a educação financeira.

Estes assuntos também não são previstos apenas pela BNCC, mas também pelo governo através de planos e programas, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que foi instituída pelo decreto presidencial nº 7.397 de 2010, como uma política de Estado, de caráter permanente, envolvendo instituições, públicas e privadas, de âmbito federal, estadual e municipal. Tendo como objetivos promovidos pelo Banco Central do Brasil, promover a educação financeira e previdenciária; aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos; e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

Vê-se também como essa necessidade de educação financeira é reforçada em documentos oficiais estaduais, como no currículo do estado de Pernambuco que diz:

Educação para o Consumo e Educação Financeira e Fiscal (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) - Esses temas apontam para abordagens na escola que proporcionem ao estudante ter uma compreensão sobre finanças e economia, consumo responsável, processo de arrecadação financeira e a aplicação dos recursos recolhidos como também sua importância para o valor social dos tributos, procedência e destinação. De modo geral, essas abordagens devem possibilitar ao estudante analisar, fazer considerações fundamentadas, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam a sua vida pessoal, familiar e da realidade social e, por conseguinte, compreender a cidadania, a participação social, a importância sobre as questões tributárias, o orçamento público, seu controle, sua execução e sua transparência, bem como a preservação do patrimônio público. (p. 37)

Com isso, entende-se que aprender sobre investimento e poupança é necessário e previsto por leis, instituições governamentais e educacionais. Esta pesquisa, com base nessa institucionalização dos temas de investimento e poupança dentro da educação financeira, tem como objetivo principal entender a compreensão desse tema, a partir de um grupo de estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio de Venturosa, participantes esses que estavam prestes a sair do ensino médio, já estando no último bimestre do terceiro ano. Deste modo, a questão norteadora se configura como: Qual é a compreensão dos alunos concluintes do ensino médio sobre os conceitos de investimento e poupança?

O objetivo geral foi alcançado a partir de um instrumento de pesquisa, que foi um questionário, o qual teve as questões categorizadas levando em consideração a temática principal da pesquisa: investimento e poupança.

Este artigo se dividiu em quatro seções para melhor trabalhar o tema, tendo no início a fundamentação teórica, a metodologia em seguida, a apresentação dos

resultados junto à análise como terceira seção e finalizando com as considerações finais. Na seção a seguir serão realizados alguns apontamentos teóricos que irão fundamentar a base da pesquisa.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ALGUNS APONTAMENTOS

Em toda pesquisa, é necessário constituir bases para dizer o que é, como, e por que fatos acontecem, ideia essa de reforço, apresentada por Marconi e Lakatos (2003) que diz:

(...) todo estudante, na medida do possível, deve preocupar-se com a formação de uma biblioteca de obras selecionadas, já que serão seu instrumento de trabalho. Inicia-se, geralmente, por obras clássicas, que permitem obter uma fundamentação em qualquer campo da ciência a que se pretende dedicar, passando depois para outras mais especializadas e atuais, relacionadas com sua área de interesse profissional. (MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; 2003. p.20)

Com isso, esta fundamentação teórica deverá caracterizar termos e conceitos importantes para a pesquisa. Nesta seção, serão apresentados os termos, investimento e poupança, pois, apenas com uma visão clara e um bom entendimento do que é investimento e poupança, de acordo com literatura especializada, é que será possível dizer e analisar de forma conclusiva, se os alunos entendem as ideias de investimento e poupança.

2.1 Investimento e Poupança

No dicionário Oxford (2013), “Investimento é aplicação de recursos, tempo, esforço etc. a fim de se obter algo.”. E poupança é “ato ou efeito de poupar.” Sendo assim, o dicionário Oxford define investimento e poupança de modo mais geral, o que leva a refletir sobre o que realmente é investimento e poupança. Os termos serão caracterizados para este trabalho, em específico, levando em consideração que, para poder avaliar se os alunos compreendem esses conceitos de educação financeira, precisa-se de uma base teórica sólida, bem como, para serem utilizados como parâmetros para as análises adiante.

2.1.1 Caracterização de Investimento

Adam Smith foi um economista escocês de grande importância na história, onde em sua obra “A Riqueza das Nações” publicada em 1776 via o investimento como um fator chave para o aumento da produção e da riqueza de uma nação. Ele acreditava que o investimento em capital físico e pessoal era essencial para impulsionar o avanço econômico (SMITH, 1776). Assim, o investimento não apenas aumentava a capacidade de produção, mas também, gerava vagas de trabalho e estimulava o crescimento econômico ao longo dos anos.

Para John Maynard Keynes, economista britânico que publicou o livro “Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda” (1936), a poupança e investimento são vistos como fatores iguais, mas que geram resultados de motivos diferentes:

(...) embora o montante da poupança seja o resultado do comportamento coletivo dos consumidores individuais, e o montante do investimento o resultado do

comportamento coletivo dos empresários, estes dois montantes são, necessariamente, iguais, visto que qualquer deles é igual ao excedente do rendimento sobre o consumo. Em resumo: Rendimento = valor da produção = consumo + investimento. Poupança = rendimento – consumo. Portanto, poupança = investimento. (KEYNES, 1936, p. 76-77)

Keynes assume uma visão bem diferente do comum, e muito direcionada a economia pura e aplicada, onde explicita muito bem em seu livro, cada conceito e variável econômica da época, além de suas teorias terem sido praticadas ao redor do mundo, comprovando suas percepções.

Paulo Sandroni (2000), que é um importante economista brasileiro, apresenta uma ideia muito mais definida aos tempos modernos e de pensamento guiado na área da economia, onde ele define:

Investimento é aplicação de recursos (dinheiros ou títulos) em empreendimentos que renderão juros ou lucros, em geral a longo prazo. Num sentido amplo, o termo aplica-se tanto à compra de máquinas, equipamentos e imóveis para a instalação de unidades produtivas, quanto à compra de títulos financeiros (letras de câmbio, ações, etc.). Nesses termos, investimento é toda aplicação de dinheiro com expectativa de lucro. Em sentido estrito, em economia, investimento significa a aplicação de capital em meios que levam ao crescimento da capacidade produtiva (instalações, máquinas, meios de transporte), ou seja, em bens de capital. Por isso, considera-se também investimento a aplicação de recursos do Estado em obras muitas vezes não-lucrativas, mas essenciais por integrarem a infraestrutura da economia (saneamento básico, rodovias, comunicações. (SANDRONI, 2000, p.308)

Em seu trabalho, Silva Filho (2005, p. 26) durante o referencial teórico, traz diversas definições da palavra investimento, pela visão de vários autores e economistas. Uma destas visões de Coen e Eisner (1992) que definem investimento como sendo “a formação de capital, ou seja, aquisição ou criação de recursos a serem usados na produção, distribuição e comercialização de bens e serviços” (Coen; Fisner, 1992, p.508 apud X Filho, 2005, p.26).

Portanto, para fins desta pesquisa, caracteriza-se como investimento o gasto de recursos financeiros para a aquisição bens, materiais ou imateriais, com o principal objetivo de obter um retorno futuro. Esses bens, podem ser provenientes de fontes internas ou externas, além de poder ser realizado por empresas, governos ou indivíduos.

2.1.2 Caracterização de Poupança

De posse da visão que Keynes (1936) tem sobre a poupança e a importância do gasto, nota-se a diferença que Smith (1776) aponta para este conceito. Ele via a poupança como algo fundamental para o desenvolvimento econômico, por acreditar que a poupança permitia o investimento em capital, gerando mais produção e riqueza para a sociedade como um todo. Sendo assim, podemos dizer que a poupança é tão dependente do investimento, quanto o investimento depende da poupança, no sentido mais geral e abrangente da economia.

Sandroni (2000) explicita que poupança é:

Em economia, parte da renda nacional ou individual que não é utilizada em despesas, sendo guardada e aplicada depois de deduzidos os impostos. Há vários fatores que estimulam a poupança, destacando-se a ocorrência de taxas de juros elevadas e de expectativas negativas quanto a rendimentos futuros. Um dos maiores desestímulos à poupança é a inflação: por isso, nos países em que a inflação é elevada, a poupança costuma ser direcionada para formas de aplicação que garantam rendimentos suficientes para cobrir a desvalorização do dinheiro (SANDRONI, 2000, p.485)

Com isso, Sandroni (2000) afirma que a poupança, acaba sendo tudo aquilo que não é utilizado nas despesas e é guardado após os impostos, e reforça que a poupança muda seu direcionamento, de um bem passivo¹, para um bem ativo² para gerar rendimento, quando se busca ou necessita que a mesma supere a desvalorização do dinheiro.

Cavallo e Serebrisky (2016), em seu livro Poupança para o Desenvolvimento, afirmam que:

A poupança total de uma economia é a renda nacional corrente que não é consumida. Portanto, é igual ao investimento doméstico (real). Por sua vez, a poupança total pode ser dividida em poupança interna e externa. A poupança interna é a soma da poupança familiar e empresarial, mais a poupança dos órgãos do setor público. A poupança externa é o fluxo de capital líquido que entra na economia (ou seja, o endividamento externo líquido). (CAVALLO e SEREBRISKY, 2016, p.9)

Os autores trazem o reforço da ideia de que a poupança seria tudo aquilo da renda que não é consumido. Ideia essa, que também é trazida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), destacando que a poupança é igual a diferença entre a renda disponível e o gasto de despesas (OCDE DATA, 2024, tradução nossa).

Dessa forma, para este trabalho, a poupança será caracterizada como a parcela da renda disponível que não é consumida de forma imediata, sendo destinada a ser reservada para um uso futuro. Essa caracterização inclui as várias formas de poupança, que são as poupanças pessoais, as poupanças das famílias, as poupanças das empresas e a poupança do governo. A poupança pode ser investida em uma grande diversidade de ativos, como contas bancárias, títulos, fundos mútuos, imóveis, entre outros.

3 METODOLOGIA

O tipo de metodologia utilizada neste trabalho foi a de pesquisa qualitativa apoiada em ferramentas quantitativas e seguindo vários conceitos teóricos de Araújo e Borba (2004), um desses princípios é o da pergunta diretriz e do design emergente,

¹ Bem Passivo é aquele que produz despesas e não gera lucro ou rendimento.

² Bem Ativo é aquele que pode ou não gerar despesas, mas que rende um faturamento, que pode cobrir ou não suas despesas gerando assim lucro ou prejuízo.

visto que a pesquisa surgiu a partir de uma única pergunta norteadora a respeito de: “Os alunos hoje entendem os conceitos de educação financeira?”. Levando em consideração a sugestão de roteiro para o desenvolvimento de pesquisas, Goldenberg (1998) afirma que “o pesquisador deve estar consciente da importância da pergunta que faz e deve saber colocar as questões necessárias para o sucesso de sua pesquisa” (p.71-72).

Diante destes argumentos, surge a ideia do design emergente, que ajudou a pesquisa a poder fluir mais facilmente, já que, da forma que os procedimentos metodológicos foram feitos, eles iriam sempre precisar de mais e mais referências. Para este trabalho se usou a possibilidade de definir todos os trabalhos a serem escolhidos para a leitura a priori, pois não foi visto como possibilidade ditar todos os passos a serem feitos e seguidos e nem como programar cada ação, sem nem ao menos, ter sido estabelecido como é ou o que é o tema principal da pesquisa e suas ramificações.

Entretanto, a partir da ideia de design emergente, onde a necessidade vai surgindo a partir da construção e caminhada da pesquisa. O método esse que foi usado neste trabalho em específico, partindo das palavras dos próprios Lincoln e Guba apud Araújo e Borba (2006, p.31) “[...], eles descrevem o que o design emergente de uma pesquisa faz, afirmando que, o foco da investigação pode, e provavelmente mudará”. Em decorrência disso, se afirma que, ideias e focos mudam, se tornando mais desenvolvidos, mais particulares e muito mais trabalhados quando se chega da metade para o final do trabalho, quando se compara ao pensamento inicial da pesquisa, quando ainda se pensava em qual seria o tema do trabalho.

Assim, após a finalização da etapa final desse trabalho acadêmico, é possível, relatar detalhadamente, os procedimentos metodológicos que foram desenvolvidos: o levantamento bibliográfico, a construção de dados e a análise dos dados.

3.1 Procedimentos Metodológicos

Goldenberg (1998) afirma em seu texto que uma das bases para uma pesquisa é saber “como realizar a pesquisa bibliográfica (revisão de literatura)”, o que dá uma orientação sobre como começar a pesquisa e seus fundamentos. A partir disso, este trabalho começou com um levantamento bibliográfico, que mostrou a necessidade da divisão de todo o percurso em três etapas, que serão trabalhadas nesta seção.

3.1.1 Levantamento Bibliográfico

Para uma melhor compreensão inicial sobre o que seria educação financeira e seus termos relacionados, foi feito um levantamento bibliográfico, que pode ser dividido em duas etapas. A partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), como primeira etapa, foi realizada uma busca para encontrar dissertações, artigos e livros com a temática envolta de educação financeira.

Nessa seleção de referências foram utilizados os termos “matemática”, “matemática financeira” e “educação” em diferentes combinações utilizando o operador booleano “AND”, como por exemplo, “educação AND matemática financeira”. Foram encontrados os primeiros textos que seriam usados como base

para esta pesquisa, textos estes que seriam selecionados, inicialmente, a partir da leitura dos títulos, seguido da leitura do resumo e as palavras chaves.

Após a seleção dos materiais iniciais, deu-se a segunda etapa, onde foi percebido a necessidade de outras referências com temas mais específicos dentro da área da Educação Financeira, uma vez que os termos “educação financeira” e “matemática financeira” demarcam áreas do conhecimento diferentes. Dentro da área da educação financeira, foram escolhidos dois tópicos principais após uma nova procura no banco de teses da CAPES, utilizando os termos “educação financeira”, “investimento” e “poupança”, tópicos estes que foram escolhidos a partir das descobertas anteriores nos trabalhos da primeira etapa.

Tendo sido levantadas as referências e encontradas questionários que revisavam a compreensão de alunos após projetos, foi decidido um caminho mais específico a se percorrer: fazer um questionário de construção de dados, para melhor entendimento sobre o nível de compreensão dos alunos a respeito da educação financeira, considerando os referenciais teóricos escolhidos. A partir dessa decisão, buscou-se trabalhos que pudessem ser utilizados como exemplos metodológicos.

Por meio do Google Acadêmico, foram selecionados trabalhos que usaram formulários e questionários para coleta de dados. Durante essa busca foi encontrado um conjunto de ferramentas (kit) elaborado pela *International Network on Financial Education* (INFE)³, ligada à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), para avaliar o letramento e a inclusão financeira. Este material foi estudado e amplamente utilizado como base para formular o questionário usado nesta pesquisa.

3.1.2 A Construção das informações

A partir dos exemplos adquiridos pelo levantamento bibliográfico, foi elaborado um questionário eletrônico de construção de dados usando o Google Forms, em três etapas.

A primeira etapa foi a junção de ideias dos questionários encontrados anteriormente, onde foram definidas: quais questões do kit da OCDE, de Duriguêto (2021) e De Melo (2019) poderiam ser utilizadas; quais poderiam dar base a outras questões, e quais questões deveriam ser descartadas. A segunda etapa foi a de separação das seções do questionário para uma melhor organização, que o fez ser disposto em três seções: a primeira que é “Entendendo seu grupo social e você”; a segunda sendo “Entendendo seu Perfil Financeiro”, e; a terceira seção sendo chamada de “Compreensão de conceitos”. Nesta última etapa foi o local estrategicamente escolhido para as questões inspiradas nos exemplos presentes nos trabalhos de Melo (2019), Duriguêto (2021) e do kit da OCDE.

O questionário foi planejado inicialmente visando o público do final do Ensino Médio, entretanto, com mais algumas reflexões, chegou-se à conclusão de que a melhor forma de checar a compreensão de conceitos dos alunos em educação

³ Em uma livre tradução, é uma Rede Internacional para Educação Financeira, que foi criada para promover políticas e programas de letramento financeiro baseados em evidências junto a instituições públicas (OECD, 2024).

financeira seria propor aos alunos que estão no terceiro ano do ensino médio, prestes a terminar o ano letivo.

Após a montagem inicial do questionário (ver Figura 1), foi feito um teste piloto com estudantes do Instituto Federal de Pernambuco, campus Pesqueira, que cursavam a disciplina de Laboratório de Prática de Ensino de Matemática VI, do curso de Licenciatura em Matemática. Esse momento teve objetivo auxiliar na elaboração do questionário (protocolo de investigação), analisando os resultados obtidos, para avaliar e testar a consistência do instrumento a ser utilizado (CANHOTA, 2008). A partir das respostas obtidas foram feitos ajustes e correções no questionário, para a versão final.

Figura 1 - Questões da seção 3 do questionário.

3.1 Questão - Responda com suas palavras, definindo de forma curta, o que é INVESTIMENTO ?	
3.2 Questão - Responda com suas palavras, definindo de forma curta, o que é POUPANÇA ?	
3.3 Questão - Marque as alternativas que são categorizadas como boas situações de investimento. 1 Comprar suco em pó e saquinhos e transformar em bolsinhas para vender. 2 Comprar um curso na internet. 3 Pagar Estudos. 4 Comprar Bilhetes de Loteria 5 Jogar jogos eletrônicos. 6 Comprar um imóvel sabendo que ele irá valorizar com o tempo. 7 Comprar um imóvel para uso pessoal. 8 Começar um negócio. 9 Jogar em casas de apostas esportivas.	
3.4 Questão - Marque as alternativas que são categorizadas como boas situações de poupança. 1 Guardar dinheiro em um cofrinho. 2 Buscar promoções quando for necessário adquirir um produto. 3 Fazer todas as compras de supermercado sempre por atacado. 4 Sempre usar cupons de desconto em compras. 5 Acumular pontos em cartões de crédito. 6 Comprar produtos usados quando precisar trocar algum item de casa. 7 Comparar preços antes de comprar produtos. 8 Assinar planos de streaming de filmes e séries com desconto. 9 Montar um fundo de emergência.	
3.5 Questão - Suponha que você ganhou o prêmio do sorteio da cidade, a trevo da sorte, levando a premiação acumulada de R\$10 mil, SELECIONE APENAS AS DUAS MELHORES ALTERNATIVAS SEM REPETIR E EM ORDEM , que seriam as melhores atitudes de investimento para você? 1 Quitar as dívidas. 2 Pagar o começo de uma faculdade. 3 Investir na aquisição de uma motocicleta. 4 Comprar um item material que tanto deseje. 5 Guardar todo o prêmio em um cofre. 6 Guardar todo o prêmio em uma conta poupança. 7 Colocar todo o prêmio em um fundo de renda fixa.	
3.6 Questão - Carlos e Juliana recebem uma mesada no valor de R\$ 200,00, cada um. Desta forma, eles precisam planejar como gastar esse dinheiro, pois terá de durar o mês todo. Para resolver esse problema, Juliana propôs anotar tudo o que eles gastam na semana. Veja:	
Juliana: R\$3 x 5 = R\$15 em lanches; R\$20,00 em passeios aos sábados; R\$15,00 praia aos domingos.	Carlos: R\$4 x 5 = R\$20 em lanches; R\$8,00 em 1 açaí por semana; R\$25,00 passeio aos sábados; R\$11,00 de um dinheiro que pegou emprestado do irmão mais velho.
Levando em consideração que o mês possui quatro semanas, SELECIONE APENAS AS TRÊS MELHORES ALTERNATIVAS SEM REPETIR E EM ORDEM , que mais ajudariam cada um a poupar mais levando em conta valores poupados. 1 Carlos deveria quitar a dívida com o irmão mais velho o mais rápido possível. 2 Carlos deveria comer açaí apenas duas vezes por mês. 3 Carlos deveria sair apenas dois sábados no mês. 4 Carlos deveria diminuir a quantidade de lanches. 5 Juliana deveria sair apenas 2 sábados e 2 domingos ao mês. 6 Juliana deveria diminuir a quantidade de lanches. 7 Juliana deveria guardar mais dinheiro caso sobre. 8 Juliana deveria sair somente aos domingos.	

Fonte - Elaborado pelos autores.

A Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) da cidade de Venturosa, que fica no interior do estado de Pernambuco, foi escolhida pela proximidade da residência do pesquisador e pelas relações previamente constituídas com professores e com a gestão escolar. Na primeira visita nesta escola, foi feita uma procura por alunos em cada uma das 4 turmas do terceiro ano, que estivessem dispostos a participarem da construção dos dados. Como resultado, uma lista com 134 nomes, e suas respectivas formas de contato, foi produzida para envio do questionário posteriormente. Destes 134 alunos apenas 14 devolveram o questionário respondido.

Com o questionário pronto, foram contatados os alunos que se voluntariaram para a pesquisa. Aqueles que colocaram como forma de contato o aplicativo *Whatsapp*, foi mandado três mensagens com o propósito de afirmar sobre o que era

o questionário e saber se ainda tinham interesse em participar da coleta de dados. Já para aqueles que deixaram o *e-mail*, foi enviado uma única mensagem apresentando o conceito da coleta de dados novamente e para confirmar a intenção de participar da coleta de dados. Diante da resposta do participante, o questionário de coleta de dados foi enviado. Duas semanas depois, foi mandado mais duas mensagens, para aqueles que ainda não haviam respondido o instrumento de coleta, questionando se ainda desejavam participar, e que caso quisessem o link seria enviado com prontidão.

Com o questionário já preenchido pelo público que participou e respondeu à coleta de dados, deu-se início à etapa de análise de dados obtidos. A partir das fontes oficiais e dissertações lidas no levantamento bibliográfico, foi se montando a ideia e montando a discussão a respeito do tema central da pesquisa.

Dividiu-se em três etapas o processo de análise: organização dos resultados, análise dos resultados, e anotação dos dados obtidos.

3.1.3 Análise dos Dados

A análise dos dados obtidos foi realizada a partir de três etapas que analisam as respostas, as classificam e ranqueiam em grupos.

A primeira etapa foi a de ordenamento das respostas das questões 3.1 e 3.2, onde foram organizadas as respostas e categorizadas em 6 grupos, na condição de quais respostas mais se aproximam das caracterizações propostas nesta pesquisa, em ordem crescente foram colocadas as respostas que mais se aproximam da caracterização, e no final da ordenação, foram colocadas as mais distantes da caracterização. O ranqueamento foi a primeira parte feita, tendo sido separada cada resposta em um espaço de uma tabela 1x14, a tabela foi impressa e cada resposta foi recortada. Os pedaços recortados que continham as respostas foram sendo organizados de forma com que as respostas que estariam mais ao topo, seriam as que estão mais próximas do buscado na caracterização proposta, criando assim um ranqueamento das respostas. Após isso, foi realizado um agrupamento das respostas que mais se pareciam, a partir disso, os grupos foram categorizados junto à argumentos que explicam o porquê das respostas se parecerem.

A segunda etapa foi a de atribuir pontuações às questões 3.3, 3.4, 3.5 e 3.6. Durante a análise, foi percebido a necessidade de transformar as informações construídas dos participantes em dados mais objetivos, favorecendo a análise e comparação. Para tanto, foram atribuídas pontuações às questões referidas, de modo a incluí-las em 5 grupos que evidenciassem a compreensão dos participantes.

A terceira e última etapa consistiu em novamente agrupar os participantes, agora criando um percentual ponderado que analisa em porcentagem, todo o desempenho de cada participante durante a seção 3 do questionário. Podendo assim, levar em conta que, apenas isso não refletiria toda a compreensão dos participantes, foi então entendido que existia uma necessidade de olhar também o que cada um havia dito e como haviam se posicionado na seção 2 do questionário.

Portanto, esta pesquisa caminhou de forma a levar em consideração se o que cada um disse durante a seção 2 se confirmava com o desempenho da seção 3.

Podendo assim, o trabalho continuar e a fundamentação se tornando mais concreta com uma última pesquisa bibliográfica, que cita Lakatos e Marconi (2003)

como referencial teórico para o uso dos questionários, que dizem como vantagens dos questionários ideias como: a economia de tempo, economia de pessoal além da agilidade da aplicação, maior liberdade nas respostas em função do anonimato, menor risco de distorção já que as respostas se apresentam sem a influência do pesquisador, mais tempo para responder, maior uniformidade na avaliação e respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Lakatos e Marconi (2003, p.30) também destacam a relevância dos agrupamentos na organização e análise de textos, a partir do trecho, “agrupá-los, pelo menos por uma semelhança importante, e organizá-los em ordem hierárquica de importância”. Os agrupamentos deste modo se tornaram uma das principais técnicas da metodologia para a análise dos dados desta pesquisa.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Como proposto anteriormente, nos procedimentos metodológicos, a partir dos resultados obtidos durante a construção dos dados, juntamente às caracterizações definidas na fundamentação teórica, pode-se finalmente começar uma análise embasada sobre os resultados obtidos.

Nas seções seguintes, serão evidenciados os resultados obtidos em cada uma das três etapas de análise: organização e ranqueamento das respostas das questões 3.1 e 3.2 do questionário; atribuição das pontuações às respostas das questões 3.3 até a 3.6; análise comparativa das respostas obtidas e dos conceitos de investimento e poupança.

4.1 Ordenamento das respostas das Questões 3.1 e 3.2

Tomando como base as caracterizações para os conceitos de investimento e poupança presentes na fundamentação teórica, foi feita a seguinte ordenação das respostas dos participantes (identificados por letras maiúsculas de A a N) obtidas para as questões 3.1 e 3.2, (respectivamente, “o que é INVESTIMENTO?” e “o que é POUPANÇA?”), organizadas no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Respostas das questões 3.1 e 3.2 ordenadas

Primeiro Agrupamento (A1)	Respostas para Questão 3.1	Respostas para Questão 3.2
Mais próximas da caracterização		
A1.G1	“investimento é uma forma de “colocar” dinheiro em imóveis, ações ou algo do tipo para obter um retorno maior de dinheiro futuramente.” (M)	“Uma forma de guardar dinheiro para realizar alguma compra que deseja ou simplesmente guardar o dinheiro para alguma emergência” (K)
A1.G2	“Investimento é uma decisão de depositar seu dinheiro em uma ideia que lhe produza o dobro da renda que investir.” (G) “Bom, investir é uma forma de	“Poupança é uma conta no banco onde não corre juros, ou seja, seu dinheiro não irá diminuir. Como se fosse um cofrinho onde todos os meses vc coloca uma quantia, mas recentemente alguns bancos

	<p>multiplicar o seu dinheiro que não renderia nada na poupança, mas em alguns casos torna algo pouco perigoso, pois investir em algo errado pode acarretar em uma grande perda financeira.” (F)</p> <p>“É investir em produtos para ter mais lucro no futuro” (I)</p>	<p>oferecem uma poupança onde seu dinheiro vai render, a chamada conta rendeira, que além de guardar o seu dinheiro aumenta msm que em uma baixa porcentagem.” (F)</p> <p>“poupança também é uma forma de investimento oferecida pelo banco, onde você guarda o dinheiro e recebe juros com o passar do tempo.” (M)</p>
A1.G3	<p>“Fazer algo que lhe trará algum retorno em um determinado tempo” (K)</p> <p>“Algo que fazemos esperando um retorno” (N)</p> <p>“investir em algo que vai dar retorno” (A)</p>	<p>“Poupança é você guarda o dinheiro ele vai render pouco e você pode sacar a qualquer momento.” (J)</p> <p>“É onde posso guardar o dinheiro com segurança e render mais” (I)</p>
A1.G4	<p>“Investimento é quando você guarda seu dinheiro ele vai render pra no futuro você ter mais dinheiro.” (J)</p> <p>“Plantar para colher” (H)</p> <p>“Uma opção de renda extra.” (L)</p>	<p>“uma reserva financeira, guardada para uma finalidade futura” (D)</p> <p>“Um "lugar" onde guardamos dinheiro para não gastar com besteiras na vida” (N)</p> <p>“lugar onde guarda dinheiro” (A)</p>
A1.G5	<p>“Pensar no futuro” (E)</p> <p>“Futuro” (B)</p>	<p>“Poupança é guarda aquele dinheiro livre que sobra em algumas ocasiões” (G)</p> <p>“Uma segurança para o seu dinheiro para longo prazo.”(L)</p> <p>“É uma forma de guardar o seu dinheiro” (C)</p> <p>“Guardar para emergência” (E)</p>
A1.G6	<p>- (C)</p> <p>- (D)</p>	<p>“Reserva” (B)</p> <p>“Reserva” (H)</p>
Mais distante da caracterização		

Fonte: Elaborado pelos autores.

O principal critério utilizado para a ordenação realizada foi, justamente, se o que os indivíduos descreveram como poupança e investimento, se aproximavam ou se distanciaram das caracterizações propostas. Para isso, foi feita uma divisão em 6 grupos, com cada grupo se aproximando ou se distanciando mais da caracterização proposta nesta pesquisa. Nestas questões, as respostas dos participantes foram

divididas em agrupamentos nomeados por $A_i.G_j$, onde “i” representa o agrupamento e “j” representa o número do grupo no agrupamento.

Observando os critérios individuais de cada grupo, na questão sobre investimento (3.1), o primeiro grupo é representado por apenas um participante, que mais se aproximou da caracterização proposta, apresentando os conceitos propostos, onde ele cita diretamente o ato de investir dinheiro esperando um retorno e também exemplos de investimento. O segundo grupo é composto por aquelas respostas que apresentam o conceito de investimento em algo, material ou imaterial, com o objetivo de obter retorno, citando diretamente o verbo de ação “investir”. Para o terceiro grupo, foi colocado juntas as respostas que eram parecidas e onde citam diretamente que investimento é algo que se faz esperando retorno. No quarto grupo, foram colocadas as respostas que demonstram a ideia de algo extra que fazemos hoje, para recebermos de volta no futuro. No quinto grupo estão as respostas que apenas apresentam a ideia de futuro e por fim no sexto grupo, coloca-se as respostas que ficaram em branco.

Partindo para os critérios de agrupamento e ordenamento das respostas referentes à questão 3.2, que é a respeito de poupança, foi separado da seguinte maneira. O primeiro grupo novamente é representado por apenas um participante com a resposta que mais se aproximou, citando a ação de guardar com um objetivo em mente. O segundo grupo apresentou exemplos diretos de poupança, como formas oferecidas por bancos, como a ação de poupar. O terceiro grupo teve como critério juntar respostas parecidas que simplificaram a poupança com a ideia de guardar dinheiro com o objetivo de ganhar rendimentos. No quarto grupo, juntou-se às respostas que demonstraram a ideia de lugar onde se guarda dinheiro, ou que se referiam a poupança como lugar de guardar dinheiro. Já o quinto grupo contém respostas desconexas para o conceito de poupança, cada resposta referenciando apenas uma de suas características, sem muita conexão ou desenvolvimento. Por fim, o sexto grupo apresentou como respostas apenas o termo “reserva”.

O quadro 1, além de apresentar as respostas espontâneas dadas às questões sobre investimento e poupança, traz uma ordenação destas em uma escala de “mais próximo” para “mais distante da caracterização” previamente explicitada para os conceitos em estudo. Na seção seguinte, será evidenciada a metodologia da classificação e pontuação das respostas dadas às questões 3.3 a 3.6.

4.2 Atribuição de Pontuação das Questões 3.3 a 3.6

Após o estabelecimento das análises anteriores, foram definidas pontuações a cada uma das alternativas das questões 3.3 a 3.6, juntamente a uma pontuação mínima e máxima em cada questão, para se facilitar a análise no ponto principal da pesquisa, que é justamente entender o que um grupo de alunos compreende.

Nas questões 3.3 e 3.4, que se pede para o participante julgar as alternativas como “boas situações” de investimento e poupança, respectivamente, foi atribuída uma pontuação que varia de -3 até +3, dentro do espaço dos números inteiros, para cada alternativa, com o objetivo de que caso o participante marcasse todas as alternativas, a pontuação seria 0. Assim sendo, a pontuação máxima a ser obtida, caso o participante marque todas as alternativas que pontuam de 0 até 3 seria de 9, a pontuação mínima seria de -9, caso marcasse todas as alternativas que pontuam

entre -3 e 0, gerando assim o espaço de pontos onde cada participante pode ter uma pontuação que varia de -9 até 9.

Na questão 3.3 as suas alternativas possuem as seguintes pontuações: as alternativas 1 e 8 possuem pontuação de valor 3, as alternativas 6 e 3 pontuam 2 e 1 respectivamente, já as alternativas 4, 5 e 9 valem -3. Já a questão 3.4, tem as suas alternativas dispostas com os seguintes pontos: as alternativas 1 e 9 pontuam 3, as alternativas 2, 4 e 7 pontuam apenas 1, enquanto a alternativa 6 marca 0, com isso as alternativas 3, 5 e 8 tendo a pontuação -3. A pontuação organizada, está disposta no quadro a seguir.

Quadro 2 - Peso das alternativas das questões 3.3 e 3.4.

Peso	3	2	1	0	-3
Questão 3.3	Alternativas 1 e 8	Alternativa 6	Alternativa 3	x	Alternativas 4, 5 e 9
Questão 3.4	Alternativas 1 e 9	x	Alternativas 2, 4 e 7	Alternativa 6	Alternativas 3, 5 e 8

Fonte: Elaborado pelos autores.

O motivo central de utilizar alternativas com valores negativos, é para indicar que elas não são boas situações, mas também, resultando em uma pontuação 0 na questão, caso o participante marcasse todas as alternativas.

A seguir o quadro 3 apresenta a pontuação atribuída às questões 3.3 e 3.4 por cada participante do questionário.

Quadro 3 - Agrupamento e pontuação atribuídas às respostas dadas às questões 3.3 e 3.4.

	Segundo Agrupamento (A2)													
	A2.G1			A2.G2			A2.G3			A2.G4			A2.G5	
Participantes	C	K	H	D	I	J	B	N	G	E	M	F	L	A
Questão 3.3	9	9	9	5	4	5	6	3	4	3	3	2	9	1
Questão 3.4	9	7	4	6	6	5	3	6	4	3	3	3	-5	3
Soma	18	16	13	11	10	10	9	9	8	6	6	5	4	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas questões 3.3 e 3.4 as respostas dos participantes foram também distribuídas em um segundo agrupamento (A2), desta vez, em cinco grupos (G1 a G5), da mesma forma que o grupo anterior, que separam as respostas dos participantes de acordo com a pontuação obtida pela soma dos pontos de cada questão. O primeiro grupo representou as respostas dos participantes que tiveram no mínimo 13 pontos. O segundo grupo, está representando os participantes que

conseguiram um bom resultado, estando abaixo apenas dos resultados do grupo anterior com uma pontuação entre 10 e 11. O terceiro grupo (G3), classifica os participantes que tiveram um resultado entre 8 e 9, ou seja, de resultados próximos. No quarto grupo estão aqueles que tiveram pontuação entre 5 e 6. Por fim, o quinto grupo representou a menor pontuação de todos que chegaram a um resultado menor que 5.

Para as questões 3.5 e 3.6 foi necessário a utilização de outro método, visto que nestas questões o que mais importa eram as alternativas corretas estarem selecionadas, em uma ordem predefinida (correta). Diante disso, considera-se como correta a seguinte ordem das alternativas: (3.5) A7 - A1 - A6 - A2 - A5 - A3 - A4; (3.6) A8 - A5 - A3 - A2 - A4 - A6 - A1 - A7. As alternativas destacadas (sublinhadas) indicam que são as únicas respostas que deveriam ser selecionadas. Na questão 3.5, percebe-se que apenas as alternativas A7 e A1 seriam as corretas e dispostas nessa ordem, enquanto que na questão 3.6, seriam as alternativas A8, A5 e A3, também ordenadas dessa forma.

Para essa organização, montou-se o seguinte esquema de pontos: ao acertar uma alternativa, no lugar correto, ganhará 3 pontos; caso fosse selecionada uma alternativa correta, mas na posição errada, ganharia apenas 1; selecionar alternativas incorretas, resultam em 0 pontos. Com essa configuração, se constitui um espaço de pontos que variam de 0 até 6, para a questão 3.5 e de 0 até 9, para a questão 3.6.

Utilizando disso como base, foi montado o quadro 4 de pontuação, em porcentagem de acertos, com base nos critérios estabelecidos para uma melhor compreensão. Com todos estes critérios em mente, foi feita a correção e anotação dos resultados, agora organizados e ordenados em grupos sendo assim, disposto no seguinte quadro:

Quadro 4 - Respostas das Questões 3.5 e 3.6 ordenadas e pontuadas

Terceiro Agrupamento (A3)														
	A3.G1		A3.G2		A3.G3			A3.G4			A3.G5			
Part.	N	L	J	K	F	B	I	M	E	C	D	G	H	A
Q. 3.5	100	100	100	100	33,3	33,3	50,0	33,3	16,7	16,7	16,7	16,7	16,7	0
Q. 3.6	44,4	22,2	11,1	0	44,4	33,3	11,1	22,2	33,3	33,3	22,2	11,1	0	11,1
Média	72,2	61,1	55,5	50	38,8	33,3	30,5	27,7	25	25	19,5	13,9	8,4	5,6

Fonte: Elaborado pelos autores.

O último quadro foi normalizado (percentualmente) para fazer uma melhor distribuição das respostas dos participantes nos grupos definidos, permitindo uma forma melhor de comparar os resultados.

Nas questões 3.5 e 3.6, chegou-se a conclusão que, mostrar apenas os resultados em pontos, não seria o suficiente para demonstrar e comparar os resultados obtidos dos participantes, o que levou a uma modificação na forma que os números são mostrados, onde agora eles aparecem em porcentagem, já que assim,

é possível, de forma mais fácil, mostrar o quanto das duas questões eles acertaram na forma de média. Essas duas questões também foram organizadas em cinco agrupamentos, de forma a colocar os respondentes em grupos de pontuação próxima. No primeiro agrupamento (A1) foram colocados os resultados com a média acima de 60%, ou seja, caso fosse uma avaliação, eles teriam passado com a pontuação acima da pontuação mínima. Na segunda porção estão as médias que mais chegaram perto dos 60%. O terceiro grupo representa aqueles que estão entre 40% e 30% de média de pontuação. O quarto os que obtiveram entre 30% e 20% e no quinto grupo todos os que tiveram uma pontuação média menor que 20%.

Agora, com a segunda ferramenta que resume os resultados obtidos a partir das respostas e também atribui uma pontuação para se ter uma base dos erros e acertos, começando a entender o que estes resultados dizem e o que implicam para responder a grande pergunta da pesquisa.

4.3 Análise Comparativa entre os resultados e os conceitos estabelecidos

A ideia principal da seção 2 do questionário era a de entender melhor a situação financeira familiar do participante da pesquisa, e também, como ele via e agia em relação ao dinheiro e educação financeira. Na seção 3 do questionário a ideia central era a de não só descobrir mais sobre o participante e seus conhecimentos, mas, colocá-lo à prova, com questões com interpretações e tomadas de decisão. Procurando entender e confirmar como os participantes responderam ao questionário, se o que disseram é a verdade, ou ao menos parte dela.

Percebe-se que o maior diferencial entre os participantes neste momento seriam suas pontuações, agora determinadas e devidamente ranqueadas. As pontuações foram geradas a partir da produção de um percentual ponderado, que foi gerado ao atribuir pontuação e peso às posições individuais alcançadas nos três agrupamentos (A1, A2 e A3) feitos, de modo que, pegava-se a posição individual do participante no agrupamento e atribui-se um número igual ao ranque daquela posição. Então a partir desse número, invertia ele na ordem de acordo com a quantidade de agrupamentos possíveis, se a posição individual era 1 inicialmente, virava 6, se era 2 virava 5 e se era 3 inicialmente se tornava 4 nos dois primeiros agrupamentos. No caso dos dois últimos agrupamentos, que só têm cinco grupos, seguia a mesma regra, mas o 3 continuava sendo 3. Após a inversão, foi feito o cálculo do peso 2 atribuído aos 2 últimos agrupamentos.

Todo este processo de inversão foi feito com a ideia de organizar e ranquear os participantes a partir de um formato decrescente, sem a inversão, os participantes com melhor compreensão com um valor percentual pequeno, que seria confuso ao leitor. Com isso feito, foi realizado o cálculo do somatório e depois o percentual ponderado a partir de uma regra de três. Todo o processo é representado no quadro a seguir.

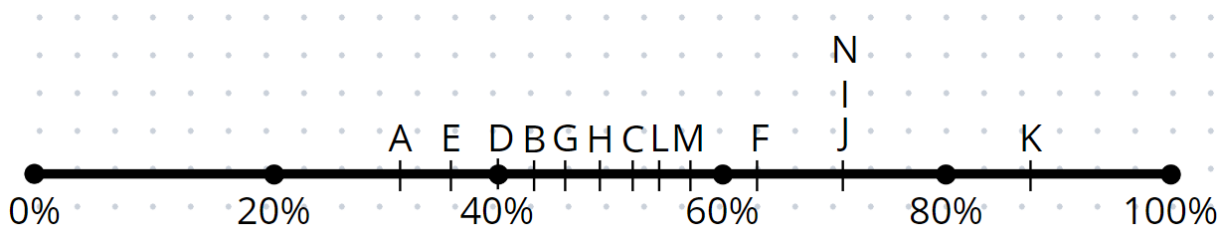
Quadro 5 - Processo de produção do percentual ponderado.

Ordem de desempenho	Posições individuais	Pontuação após inversão	Pontuação pós cálculo dos pesos	Somatório	percentual ponderado
Máximo	1-1-1-1	6-6-5-5	6-6-10-10	32	100%
K	3-1-1-2	4-6-5-4	4-6-10-8	28	87%
J	4-3-2-2	3-4-4-4	3-4-8-8	23	72%
I	2-3-2-3	5-4-4-3	5-4-8-6	23	72%
N	3-4-3-1	4-3-3-5	4-3-6-10	23	72%
F	2-2-4-3	5-5-2-3	5-5-4-6	20	62%
M	1-2-4-4	6-5-2-2	6-5-4-4	19	59%
C	6-5-1-4	1-2-5-2	1-2-10-4	17	53%
L	4-5-5-1	3-2-1-5	3-2-2-10	17	53%
H	4-6-1-5	3-1-5-1	3-1-10-2	16	50%
G	2-5-3-5	5-2-3-1	5-2-6-2	15	47%
B	5-6-3-3	2-1-3-3	2-1-6-6	15	47%
D	6-4-2-5	1-2-4-1	1-2-8-2	13	40%
E	5-5-4-4	2-2-2-2	2-2-4-4	12	37%
A	3-4-5-5	4-3-1-1	4-3-2-2	11	34%
Mínimo	6-6-5-5	1-1-1-1	1-1-2-2	6	19%

Fonte- Elaborado pelos autores.

Com isso feito, pode-se chegar ao ranqueamento dos percentuais ponderados encontrados, que foram ranqueados na imagem a seguir. Com isso, os argumentos, as posições e ordem serão rearranjadas para serem analisadas via argumentos que o que indica a compreensão, não é apenas um percentual ponderado mas também o que o participantes se propôs no começo da pesquisa.

Imagem 1 – Ordenamento dos Percentuais Ponderados Agrupados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesta imagem, pode-se ver o quanto os participantes se aproximam da compreensão de acordo com o quanto mais ficarem próximos dos 100% de compreensão. Sabendo que isso é algo fora de questão, foi também analisado fatores importantes, como qual seria a situação financeira de cada um, ponto relacionado aos

temas de investimento e poupança, como ele vê e se sente em relação ao dinheiro, respostas essas obtidas anteriormente na construção de dados.

A partir da seção 2 do questionário, disponibilizado na figura 2, foram observados os fatores que as questões dessa seção trazem, como sobre o recebimento de salário ou mesada, como é o gasto desse dinheiro, qual seria o perfil financeiro, decisões financeiras e onde aprenderam sobre educação financeira. A partir das respostas, foi feita uma análise com o intuito de entender a relação entre as respostas da seção 2 e a seção 3.

Após a análise, foi concluído que, o perfil de gastos e controle financeiro que cada participante apresentava se relacionava com a demonstração de compreensão que veio na seção 3. Logo, foi levado em conta, se o conhecimento financeiro apresentado pelo participante na seção 2, se confirmava na seção 3. Com isso, participantes subiram ou desceram no ordenamento dos níveis de compreensão, de acordo com esse detalhe, onde caso o participante demonstrasse mais conhecimento na seção 2, mas com as perguntas diretas da seção 3, não conseguisse confirmar isso, desceria um nível de compreensão na escala, e caso confirmasse, subiria um.

Figura 2: Questões da seção 2 do questionário.

2.1 Questão - Você recebe mesada ou salário?

1 Sim, Salário. 2 Sim, Mesada. 3 Não recebo nenhum dos dois.

2.2 Questão - Qual o valor mensal da sua mesada/salário?

2.3 Questão - O que costuma fazer com o dinheiro recebido?

1 Costumo gastar rápido 2 Junto e sempre tento guardar 3 Tento transformar em mais dinheiro 4 Gasto ele com as necessidades básicas e nunca sobra 5 Acabo gastando na metade do mês 6 Nenhuma das Alternativas(Nda)

2.4 Questão - Em um mercado, com qual perfil você se relaciona mais?

1 A pessoa que compra o que precisa e mais um pouco 2 A pessoa que anda com uma lista de compras com tudo que precisa 3 A pessoa que compra tudo o que quer não usa lista 4 A pessoa que sempre procura promoções 5 A pessoa que compra primeiro produtos supérfluos (doces e salgadinhos por exemplo) 6 A pessoa que sempre olha as prateleiras por um bom tempo 7 Nda

2.5 Questão - Como você se sente para gerenciar o próprio dinheiro?

1 Inseguro 2 Relativamente Inseguro 3 Relativamente Seguro 4 Seguro

2.6 Questão - Digamos que você recebeu 1 milhão de reais hoje, o que faria?

1 Pagaria todas as minhas contas e/ou da família e gastaria o resto em sonhos materiais. 2 Compraria diversos itens materiais que visse. 3 Gastaria uma boa parte e guardaria o restante. 4 Tentaria colocar esse dinheiro para render de alguma forma antes de gastar. 5 Realizaria diversos sonhos materiais. 6 Pagaria todas as minhas contas e/ou da família e guardaria o resto. 7 Nda

2.7 Questão - Nos últimos meses você guardou dinheiro de alguma das seguintes formas?

1 Colocou em um cofrinho. 2 Fez depósitos em uma conta poupança. 3 Deu para um familiar guardar para você. 4 Investiu diretamente. 5 Comprou um item para tentar ganhar mais depois revendendo ou fazendo e vendendo algum produto. 6 Nda. 7 Outros...

2.8 Questão - Onde você aprendeu o que sabe a respeito de dinheiro?

1 Com os meus pais. 2 Com outros familiares próximos. 3 Com amigos. 4 Com colegas na escola. 5 Com os professores na escola. 6 Com pesquisas na internet. 7 Com livros. 8 Outros...

2.9 Questão - As pessoas ao seu redor influenciam suas decisões financeiras?

1 Não influenciam. 2 Influenciam pouco. 3 Influenciam medianamente. 4 Influenciam bastante.

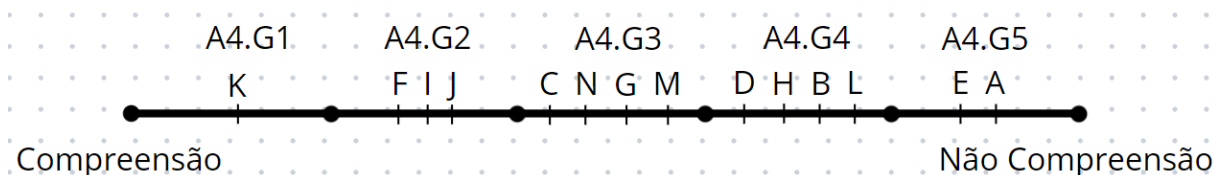
2.10 Questão - O ambiente costuma influenciar suas decisões financeiras?

1 Não influencia. 2 Influência pouco. 3 Influência medianamente. 4 Influência bastante.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como análise final, levando em conta o que foi dito no parágrafo anterior, foi elaborado um novo agrupamento e mais uma distribuição em grupos, levando em conta os argumentos mencionados no parágrafo anterior, podendo assim, mostrar melhor a compreensão de cada participante.

Imagem 2 – Ordenamento dos Níveis de Compreensão Agrupados



Fonte: Elaborado pelos autores.

No primeiro grupo, se encaixam os participantes que mais se aproximam da compreensão apontada na seção 2.1, sobre o que é investimento e o que é poupança. O participante K foi o único membro do A4.G1, ele obteve o maior percentual ponderado (87%). Interessante salientar que este participante já recebia salário, e também admite seus erros em relação à educação financeira, principalmente, como gastar rápido e ser uma pessoa que compra tudo o que quer e, ainda assim, ter um ótimo controle financeiro. Suas respostas, quanto a seção 3 do questionário, são coerentes com o que ele disse na seção 2, indicando uma boa compreensão dos temas investimento e poupança.

No grupo A4.G2 foram colocados os participantes que se aproximam da compreensão definida, mas, possuem respostas que os distanciam da compreensão apresentada por K, no primeiro grupo. O participante J por exemplo teve ótimas respostas durante a seção 3 do questionário, mas, não levou em conta os cálculos necessários para a questão 3.6. Neste grupo, o que mais caracteriza seus membros, seria justamente isso: não levar em consideração pequenos detalhes nas suas respostas, colocando a compreensão deles à prova.

No grupo A4.G3, estão os participantes que estão na metade do caminho da compreensão esperada. Aqui, percebe-se erros na base do conhecimento, ou na aplicação do mesmo quando colocados à prova. Isso é visto quando se olha a seção 2 do questionário, em que se vê indícios de ideias distantes das caracterizações de investimento e poupança, apenas confirmado na seção 3. Ideias que seriam de que gastar quase tudo e economizar o restante seriam boas, ou gasto excessivo é justificado, assim, não condizente com o que afirmaram que seria investimento e poupança.

Já no grupo A4.G4, estão participantes que demonstram não só os erros do grupo A4.G3, mas que também, possuíam um baixo percentual ponderado nas questões. Também os participantes deste grupo, demonstram incongruências no que dizem durante a seção 2 e o que respondem na seção 3, do questionário, como ao se dizerem seguros em relação a lidar com dinheiro, mas demonstram ações que levam a gastos excessivos, por exemplo. Com isso, eles estariam longe da compreensão.

O grupo A4.G5, guarda os participantes que mais tiveram dificuldade tanto em manter o que diziam na seção 2 do questionário, quanto dificuldades na demonstração

do conhecimento na seção 3. No geral, aqui estão os participantes mais distantes da compreensão dos temas de investimento e poupança, levando em consideração não apenas pelas pontuações obtidas, mas também, todas as respostas no geral.

Após essas análises, é possível perceber quais participantes mais se aproximam da compreensão apontada para investimento e poupança, mas também, o porquê desses participantes estariam perto ou longe da compreensão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa foi conduzido pela seguinte pergunta-diretriz: qual é a compreensão dos alunos concluintes do ensino médio sobre os conceitos de investimento e poupança? Diante disto, foram produzidos e analisados dados a respeito dessa compreensão. Tendo primeiro sido produzidos os dados a partir da coleta das informações dos participantes a partir de um questionário, depois, esses dados foram analisados a partir das ordenações, caracterizações e atribuição de valores para suas respostas. Toda essa metodologia foi sendo definida durante o trabalho, a partir da ideia de design emergente de uma pesquisa como apresenta Lincoln e Guba (1985).

A pergunta-diretriz esteve sempre presente durante todas as etapas da pesquisa, como principal ferramenta guia para aumentar o foco no objetivo principal: entender a compreensão sobre investimento e poupança dos participantes. O design emergente em relação à educação, foi uma grande luz guia no direcionamento do trabalho, já que, a partir dele, foi possível adquirir mais material e uma melhor absorção das informações mais relevantes e direcionadas à pesquisa.

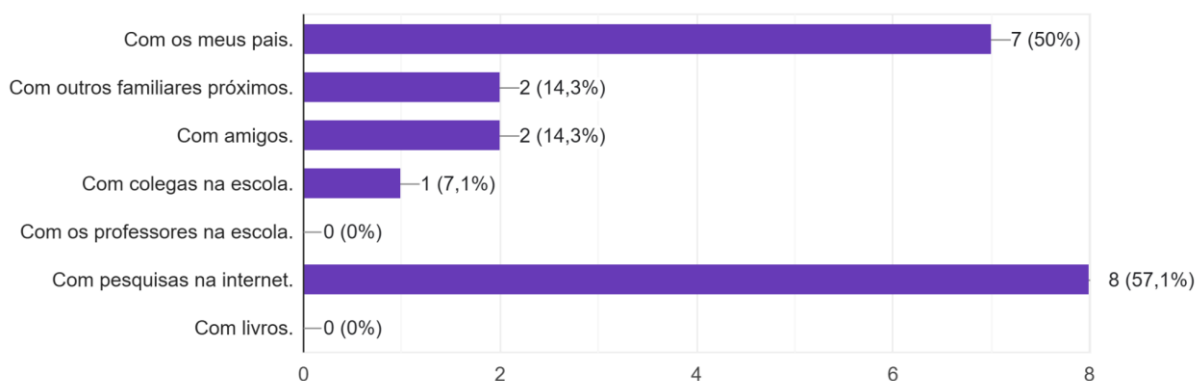
Após todo esse processo e seu encerramento que gerou um último ranqueamento apresentado na seção 4.3 (imagem 2), que traz tudo que foi caracterizado e ordenado, leva a dizer que existem alunos que sim se aproximam da compreensão dos temas de investimento e poupança. Os alunos conseguem também apresentar parte do seu conhecimento a partir de pesquisas que trazem mais sobre sua compreensão. Essas pesquisas trazem à tona as falhas do nosso sistema de ensino, que se mostram a partir de perguntas sobre como e onde teriam aprendido sobre os temas pesquisados. Nesta pesquisa, por exemplo, de um total de 14 participantes, nenhum deles disse que havia aprendido algo relacionado a investimento e poupança na escola.

O ponto que encerra esta pesquisa é o que após toda a coleta e produção de dados, levantamento bibliográfico, análise dos dados e considerações, pode-se dizer que sim, existem alunos que compreendem sobre os temas de investimento e poupança ao sair do ensino médio, mas a maioria está na faixa indicativa de que falta pouco para eles aprenderem sobre este tema, fato esse que enfim responde a pergunta diretriz e encerra esta pesquisa. Também é possível afirmar, a partir dessa pesquisa, que a escola não conseguiu contribuir ativamente para que seus estudantes desenvolvessem uma boa compreensão sobre os conceitos de investimento e poupança. O gráfico 1, obtido a partir dos dados construídos por essa pesquisa, apresenta onde os participantes aprenderam sobre educação financeira.

Gráfico 1 – Gráfico a respeito das respostas quando perguntados sobre onde teriam aprendido educação financeira.

2.8 Onde você aprendeu o que sabe a respeito de dinheiro?

14 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Este artigo encerra com a ideia de incentivar o leitor a refletir sobre diferentes perspectivas e abordagens sobre o tema, explorando quais habilidades a BNCC espera que sejam desenvolvidas na educação financeira e por que é importante aprender sobre esse assunto nesta fase da educação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. L. BORBA, M. C. (2006). **CONSTRUINDO PESQUISAS COLETIVAMENTE EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**. In: BORBA, M. de C. Pesquisa qualitativa em educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica.
- BRASIL. Ministério da Educação. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Brasília: MEC, 2018.
- CAVALLO, E.; SEREBRISKY, T. **POUPANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO**. 1300 New York Avenue, N.W. Washington, D.C. 20577 EUA: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2016.
- American Library Association (ALA); Canadian Library Association; Library Association. **CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO**. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 1985.
- DA SILVA, L. M. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: A NOÇÃO DE POUPANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL**. Juiz de Fora (MG): Un, maio 2019.
- DA SILVA, O. P. D. A. M. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: PLANEJAMENTO FINANCEIRO**. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2208/1/glauciasabadinibarbosa.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2024b.
- DA SILVA, A. C. V. **MATEMÁTICA FINANCEIRA NO COTIDIANO DOS BRASILEIROS**. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13861/Monografia%20TCC-B_final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 set. 2024a.
- D'AMBRÓSIO, U. Prefácio. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) **PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- DE MELO, D. P. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA: COMPREENDENDO POSSIBILIDADES A PARTIR DE UM GRUPO DE ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**. [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 13 mar. 2019.
- DURIGUETTO, S. C.; **EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: A NOÇÃO DE INVESTIMENTO NO ENSINO MÉDIO**. Juiz de Fora: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2021.
- FERREIRA, J. C. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA**. Caderno de Administração. Revista do Departamento de Administração da FEA, v. 1, n. 2017, p. 1, 2017.
- FILHO, M. J. S. **RESTRICÇÕES FINANCEIRAS AOS INVESTIMENTOS FIXOS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO LISTADAS EM BOLSAS VALORES NO PERÍODO DE 1995 A 2003**. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2005
- GOLDENBERG, M. **A ARTE DE PESQUISAR**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- IBGE. **NORMAS DE APRESENTAÇÃO TABULAR**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **CURRÍCULO DE PERNAMBUCO**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/copy_of_RCSEEPE.pdf>.

KEYNES, J. M. **TEORIA GERAL DO EMPREGO, DO JURO E DA MOEDA**. São Paulo: Saraiva Uni, 2012.

LANGUAGES, O. **Oxford Essential Portuguese Dictionary**. Oxford, England: Oxford University Press, 2013.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **NATURALISTIC INQUIRY**. Califórnia: Sage Publications, Inc., 1985.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. Rua Conselheiro Nébias, 1384 Campos Elísios, São Paulo, SP – CEP 01203-904: Editora Atlas S.A, 2017.

MELLO, C. N. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR E O USO DE PLANILHAS DE ORÇAMENTO FAMILIAR**. 2019.

PISA. **MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ANÁLISE E DE AVALIAÇÃO DE LETRAMENTO FINANCEIRO**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/l0h38>>.

SANDRONI, P. **DICIONÁRIO DE ECONOMIA DO SÉCULO XXI**. Rua Argentina, 171, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro : Record, 2005.

SANTOS, G. L. C. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A MATEMÁTICA FINANCEIRA SOB NOVA PERSPECTIVA**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista.

SMITH, A. **A RIQUEZA DAS NAÇÕES**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

THORSTENSEN, V. H. et al. **CADERNOS BRASIL NA OCDE: INVESTIMENTOS**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10727>>.

OECD. **DEFINITION OF INVESTOR AND INVESTMENT**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20231128111515/https://www.oecd.org/daf/mai/pdf/dg2/dg2961e.pdf>>.

BRASIL. Fórum Brasileiro de Educação Financeira. **ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: 19 set. 2024

OECD. **KIT DA OCDE PARA MEDIR A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E INCLUSÃO FINANCEIRA**. Disponível em: <<https://www.oecd.org/financial/education/2018-oecd-infe-toolkit-for-measuring-financial-literacy-and-financial-inclusion-portuguese.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2024b.

OECD. **SAVING RATE**. Disponível em: <<https://data.oecd.org/natincome/saving-rate.htm>>. Acesso em: 19 set. 2024.